Ferreira Gullar - P.M.S.L.

Impossível é não odiar estas manhãs sem teto e as valsas que banalizam a morte.

Tudo que fácil se dá quer negar-nos. Teme o ludíbrio das corolas. Na orquídea busca a orquídea que não é apenas o fátuo cintilar das pétalas: busca a móvel orquídea: ela caminha em si, é contínuo negar-se no seu fogo, seu arder é deslizar.

Vê o céu. Mais que azul, ele é o nosso sucessivo morrer. Ácido céu.

Tudo se retrai, e a teu amor oferta um disfarce de si. Tudo odeia se dar. Conheces a água? ou apenas o som do que ela finge?

Não te aconselho o amor. O amor é fácil e triste. Não se ama no amor, senão o seu próximo findar.

Eis o que somos: o nosso tédio de ser.

Despreza o mar acessível que nas praias se entrega, e o das galeras de susto; despreza o mar que amas, e só assim terás o exato inviolável mar autêntico!

O girassol vê com assombro que só a sua precariedade floresce. Mas esse assombro é que é ele, em verdade.

Saber-se
fonte única de si
alucina.
Sublime, pois, seria
suicidar-nos:
trairmos a nossa morte
para num sol que jamais somos
nos consumirmos.

Ferreira Gullar, A Luta corporal